

Relatório Técnico n°
001/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Análise dos dados de Desmatamento do Estado de Mato Grosso: Período 2017 / 2018

Secretaria de Estado de Meio Ambiente
de Mato Grosso – SEMA-MT

Coordenadoria de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental – CGMA
Superintendência de Regularização e Monitoramento Ambiental – SRMA
Secretaria Adjunta de Gestão Ambiental – SAGA

Palácio Paiaguás, Rua C, CEP: 78.049-913 - Cuiabá - Mato Grosso

Equipe Técnica:

André Dias
Coordenador de Geoprocessamento e
Monitoramento Ambiental
Analista de Meio Ambiente
CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Henrique Bilio
Técnico de Desenvol. Econômico e Social
CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Joberth Firmino Gambati
Assessor Técnico III
CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Kerollen Langner da Silva
Analista de Meio Ambiente
CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Luciene Gomes de Souza
Analista de Meio Ambiente
CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Marise H. Morbeck Curvo
Analista de Meio Ambiente
CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

INTRODUÇÃO

O desmatamento é um o processo de supressão da vegetação nativa em uma determinada área visando a sua conversão para um uso alternativo do solo.

O primeiro passo do desmatamento é a retirada das madeiras nobres, madeiras para a construção civil e, por fim, as árvores de madeiras leves remanescentes. Na segunda fase, as árvores de menor porte são derrubadas e toda a vegetação rasteira é destruída, neste momento, cerca de 50% do dossel foi destruído. (INPE, 2008).

Em um terceiro momento ocorre a introdução de capim nestas áreas degradadas. Com isto, a pecuária pode se desenvolver na área de floresta, enquanto ela ainda não desapareceu. O capim e a cobertura florestal remanescente são queimados posteriormente, provocando uma segunda limpeza da área. Com a recorrência do fogo, sobram vivas apenas cerca de 10% a 20% das árvores. Na quarta fase, após queimadas subsequentes destrói-se completamente o que restou da floresta inicial. (INPE, 2008).

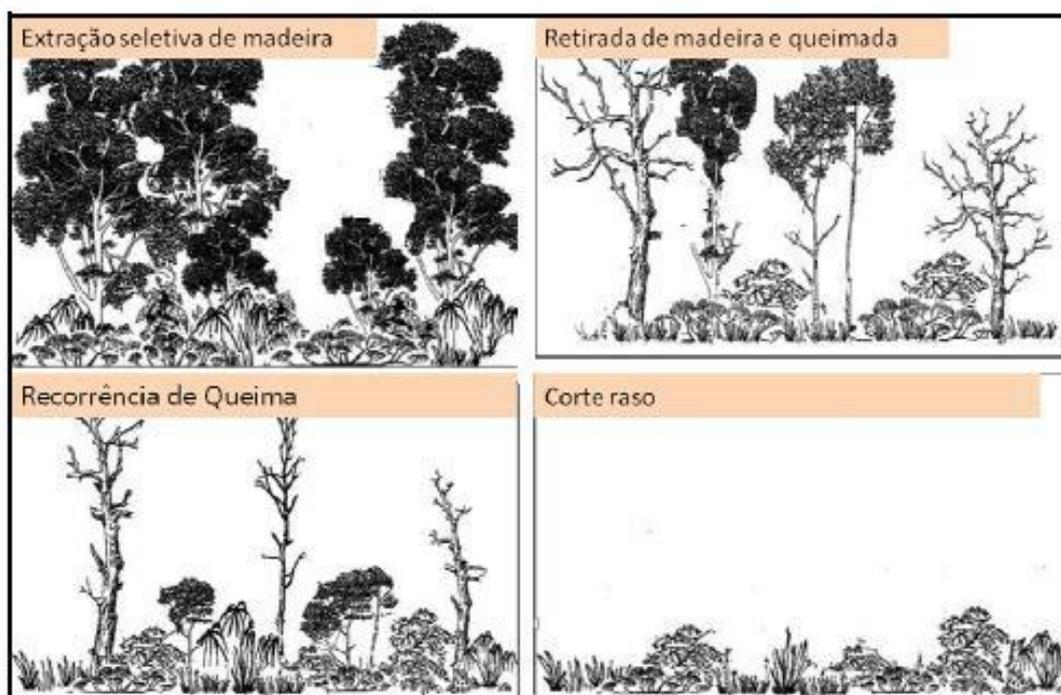


Figura 1. Diferentes fases do processo de desmatamento. Fonte: INPE, 2008.

A Secretária de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA/MT) é o órgão responsável pela expedição da Autorização de Desmatamento, que está condicionada

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

à execução do Plano de Exploração Florestal e do aproveitamento da madeira ou material lenhoso existente na área.

O monitoramento da dinâmica do desmatamento é realizado pela SEMA desde 1992, por meio do mapeamento sistemático da cobertura de vegetação nativa de toda a área do Estado e está inserido no Plano de Trabalho Anual (PTA) da SEMA na Ação 2352- Monitoramento da Cobertura Vegetal, onde compete à Coordenadoria de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CGMA a realização do monitoramento da cobertura vegetal, permitindo quantificar o desmatamento legal e ilegal no período e identificar as áreas críticas e subsidiar ações para a redução do desmatamento.

Este monitoramento é fundamental para assegurar o cumprimento da legislação ambiental vigente e se as áreas estão sendo exploradas de acordo com as autorizações emitidas pelo órgão ambiental. O resultado deste trabalho gerou insumos que permitem subsidiar ações de planejamento, licenciamento, conservação e fiscalização ambiental, assim como contribuir para a detecção de possíveis irregularidades nas áreas autorizadas para desmatamento.

Os dados sobre as áreas desmatadas, sua localização e quantificação, são estratégicos para ações de combate ao desmatamento ilegal e cumprimento da política ambiental do Estado.

Neste contexto, este relatório tem como objetivo apresentar os resultados das análises do desmatamento da vegetação de todo o Estado de Mato Grosso, para o ano de 2018, identificando: a). Evolução do desmatamento; b). Desmate por bioma; c). Desmatamento legal e o ilegal ocorrido no período; d) Quantidade de desmate ilegal por área de ocorrência; e) Perfil do desmatamento por tamanho da área; f) Áreas críticas; e g) Municípios críticos.

METODOLOGIA

O mapeamento do desmatamento do ano de 2018 foi baseado na interpretação visual de imagens do satélite Sentinel 2, sensor MSI, com 10 metros de resolução

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico n° 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

espacial (figura 02), em composições coloridas RGB 483, do ano de 2018. Estas imagens foram comparadas às imagens também do satélite Sentinel 2 de 2017.

Foram utilizados como máscara, todos os mapeamentos realizados anteriormente pela SEMA, de modo, a serem contabilizadas apenas novas conversões.

Após a finalização do mapeamento, todos os polígonos foram auditados por diferentes analistas para a produção do dado final. Em seguida, foram realizados os cruzamentos com a base de dados da SEMA para conhecer o perfil das áreas abertas no período de junho de 2017 a agosto de 2018.

A figura 2 ilustra a cobertura das imagens Sentinel 2, para o Estado de Mato Grosso.

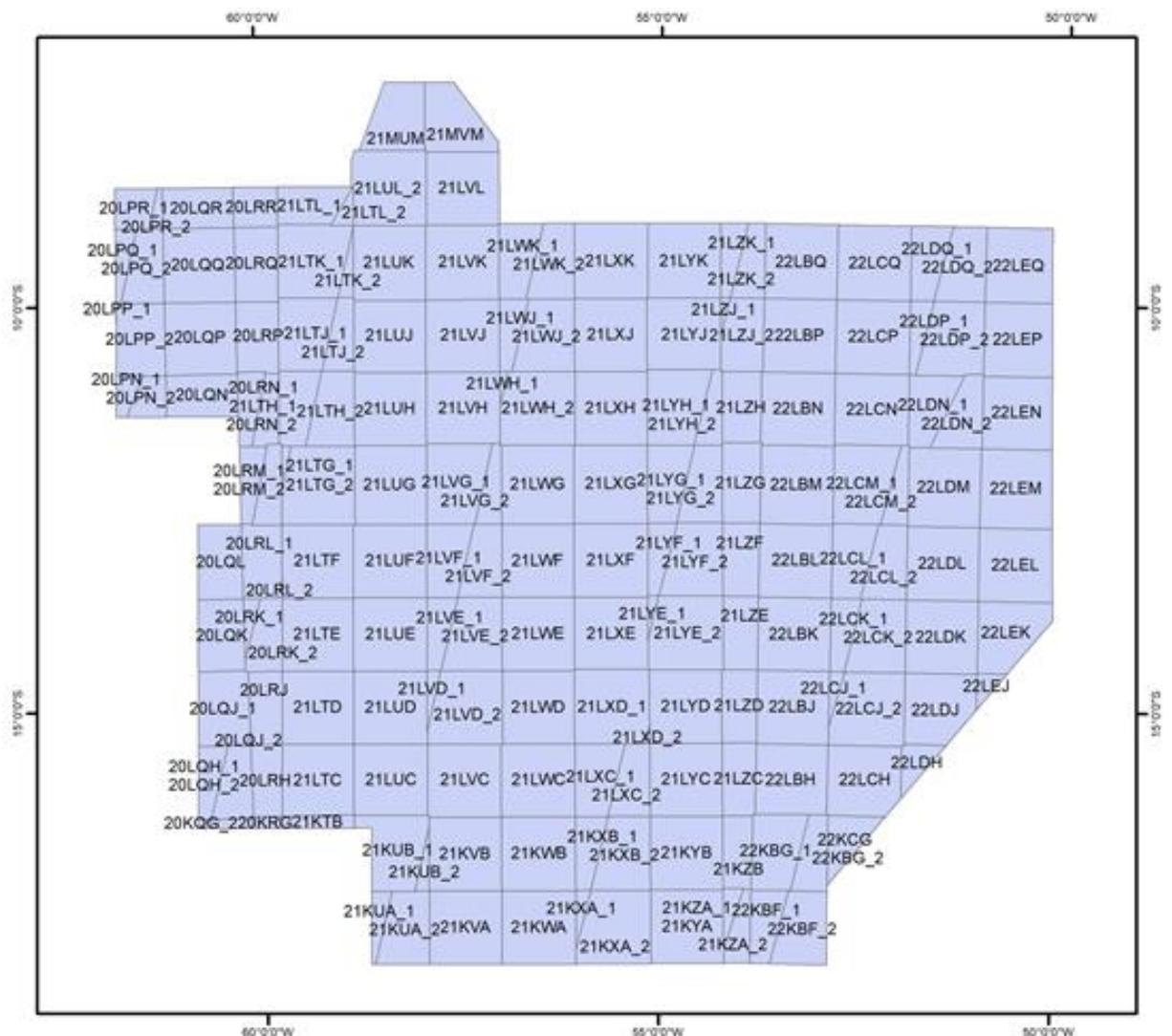


Figura 02. Cobertura das Órbitas/ Ponto das imagens do satélite Sentinel 2, sensor MSI, no estado de Mato Grosso.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

RESULTADOS

EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO

Para o período entre junho de 2017 e agosto de 2018 foram mapeados 200.417,83 hectares de áreas desmatadas a corte raso.

Conforme ilustra o gráfico 1, desde 2007 os índices do desmatamento apontavam uma queda no total de abertura de área, apresentando um aumento de 33% em 2011, e se mantendo praticamente constante em 2012. Em 2013 os índices de desmatamento apresentaram um aumento, sendo que em 2013 o aumento foi de 29% em relação ao ano anterior (2012), e em 2014 o aumento foi de 27% em relação a 2013, atingindo a maior taxa de abertura de área desde 2009, equivalendo a 231.314,32 hectares desmatados (Gráfico 01).

Após o pico de desmate em 2014 os valores se mantiveram constantes em 2015 (228.901,40 hectares) e 2016 (221.089,63 hectares), apresentando queda de 2% e 3%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Em 2017 foram mapeados 253.108,75 hectares representando o aumento na área total desmatada de 14,47% em comparação com o ano de 2016. Já em 2018 foram mapeados 200.417,83 hectares de área desmatada, representando uma redução de 20,82% em relação ao ano anterior.

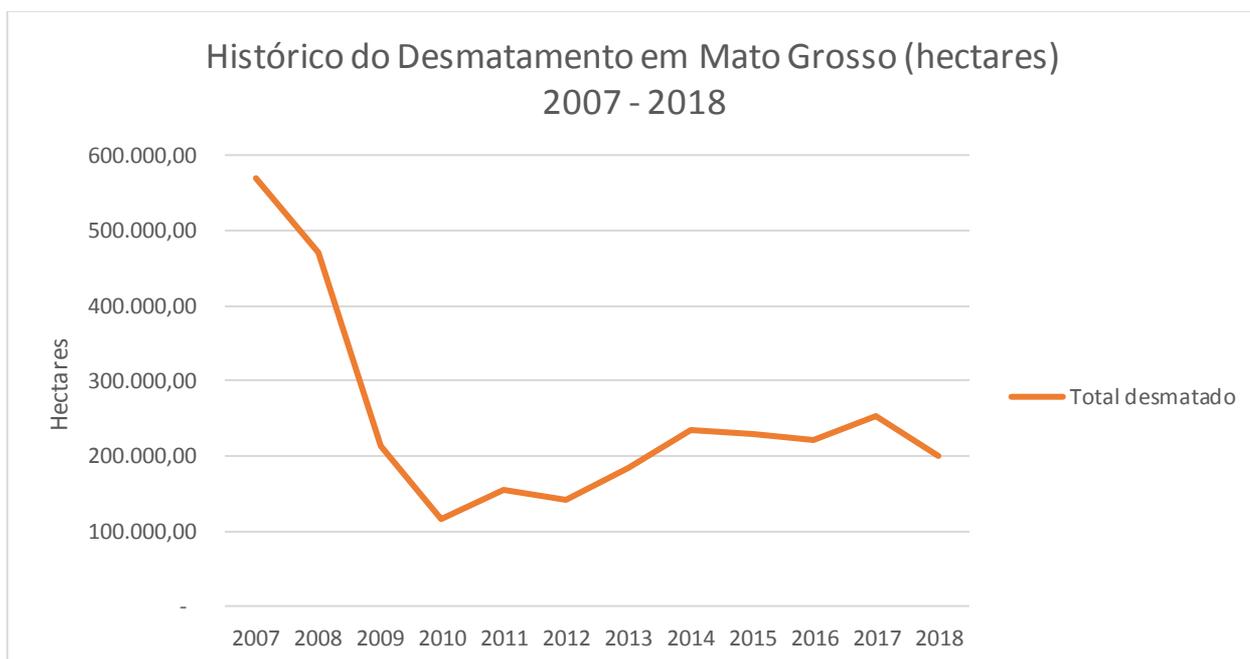


Gráfico 01. Histórico de desmatamento em Mato Grosso de 2007 a 2018.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

COMPARAÇÃO COM OS DADOS DE DESMATAMENTO DO PRODES

O Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (PRODES) realiza o monitoramento por satélite do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e produz taxas anuais de desmatamento na região, estas taxas são estimadas a partir dos incrementos de desmatamento identificados em cada imagem de satélite que cobre a Amazônia Legal (INPE). A partir de 2018 o INPE passou a disponibilizar os dados de desmatamento para área do Bioma Cerrado e divulgou os dados para o período de 2000 a 2018, sendo dados bianuais para o período de 2000 a 2012 e anuais de 2013 a 2018.

A SEMA assim como o INPE utiliza a interpretação de imagens de satélite para o monitoramento do desmatamento, porém, resumidamente, o INPE utiliza-se uma metodologia mais sistematizada, fazendo uso de tratamento estatístico sobre os dados, calculando uma taxa estimada proporcional para uma data de referência, extrapolando os dados para abranger os 365 dias do ano (INPE, 2013).

Já a SEMA-MT realiza a vetorização das novas áreas desmatadas manualmente, através de interpretação visual das imagens de satélite para todo estado de Mato Grosso, e não somente para a área de floresta, apresentando dados da dinâmica de desmate, em hectares, sem tratamentos estatísticos.

Além disso, as datas das imagens utilizadas na dinâmica de desmatamento da SEMA-MT muitas vezes são diferentes das utilizadas pelo INPE, abrangendo um período diferente, tornando comum casos onde uma área desmatada é observada por um não é observada pelo outro, o somente será observada no ano seguinte.

Após resumir as principais diferenças metodológicas, realizamos dois comparativos para a área de floresta do estado de Mato Grosso:

1. Entre os dados de desmatamento levantados pela SEMA-MT e as taxas anuais de desmatamento do PRODES, publicado pelo INPE. (Gráfico 02).
2. Entre os dados de desmatamento levantados pela SEMA-MT e os dados brutos (shapefile) do desmatamento mapeado pelo PRODES, sem tratamento estatístico. (Gráfico 03 e 04).

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
Mato Grosso

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Para o período 2017/2018 a SEMA mapeou um total 121.327,66 hectares de área de floresta desmatada no Estado de Mato Grosso. Enquanto a taxa de desmatamento levantada pelo PRODES foi de 1490km², equivalente a 149.000,00 hectares (gráfico 02).

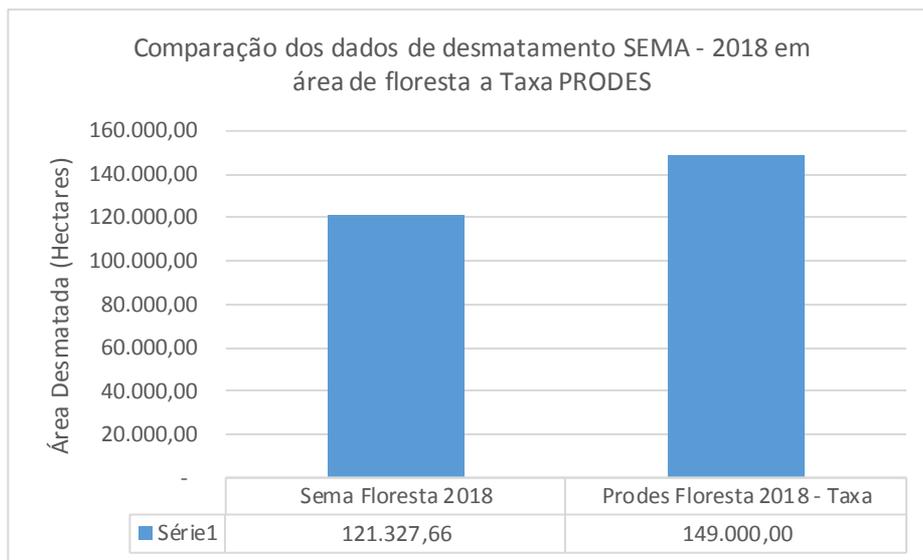


Gráfico 02. Comparativo entre as taxas anuais do PRODES e dados da SEMA-MT (área em hectares) para o desmatamento em floresta de Mato Grosso para 2018. (Fontes: INPE, SEMA-MT).

Ao comparar os dados da taxa de desmatamento levantados pelo PRODES para o ano de 2018 com os dados mapeados pela SEMA para a área de floresta, verificou-se uma diferença de mais de 22%. Quando se compara os dados da SEMA com os dados brutos do PRODES, ou seja, sem o tratamento estatístico (soma da área dos polígonos mapeados) a diferença cai para pouco mais de 18% (gráfico 03).

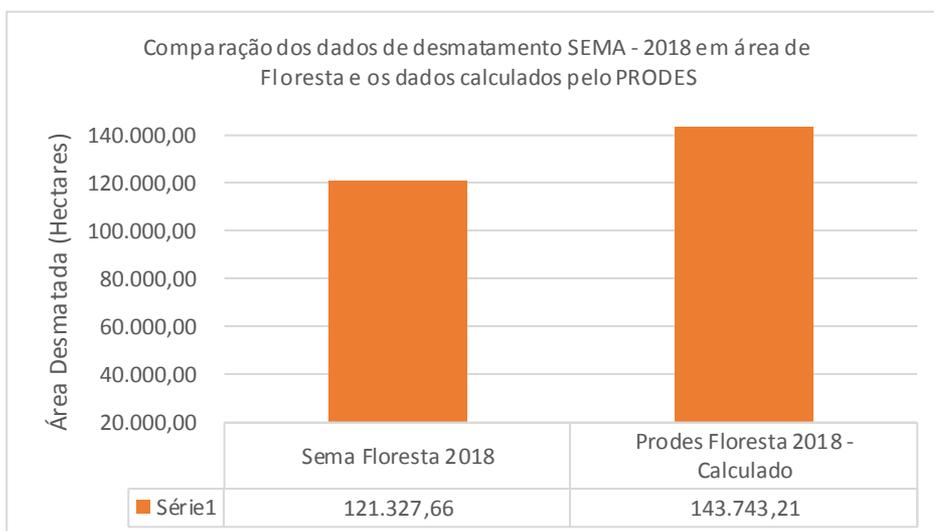


Gráfico 03. Comparativo entre os dados brutos do PRODES e dados da SEMA-MT (área em hectares) para o desmatamento em floresta de Mato Grosso para 2018. (Fontes: INPE, SEMA-MT).

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Esta diferença tanto em relação à taxa do PRODES quanto em relação aos dados brutos pode ter ocorrido pelo fato da SEMA ter usado no mapeamento do período anterior (2016/2017) imagens de satélite que iam até o mês de setembro daquele ano, fazendo com que áreas que a SEMA mapeou para 2017 fossem maiores que a do PRODES para o mesmo ano, as quais seriam mapeadas pelo PRODES apenas em 2018. Um indicativo desta hipótese é que quando usamos a máscara dos desmatamentos anteriores a 2018 (especialmente a de 2017) como filtro para excluir as áreas mapeadas pelo PRODES 2018 que sobrepõem às mesmas verificamos que o quantitativo total do desmate PRODES 2018 cai para 121.665,13 hectares, ficando este valor bem próximo ao mapeado pela SEMA (gráfico 04).

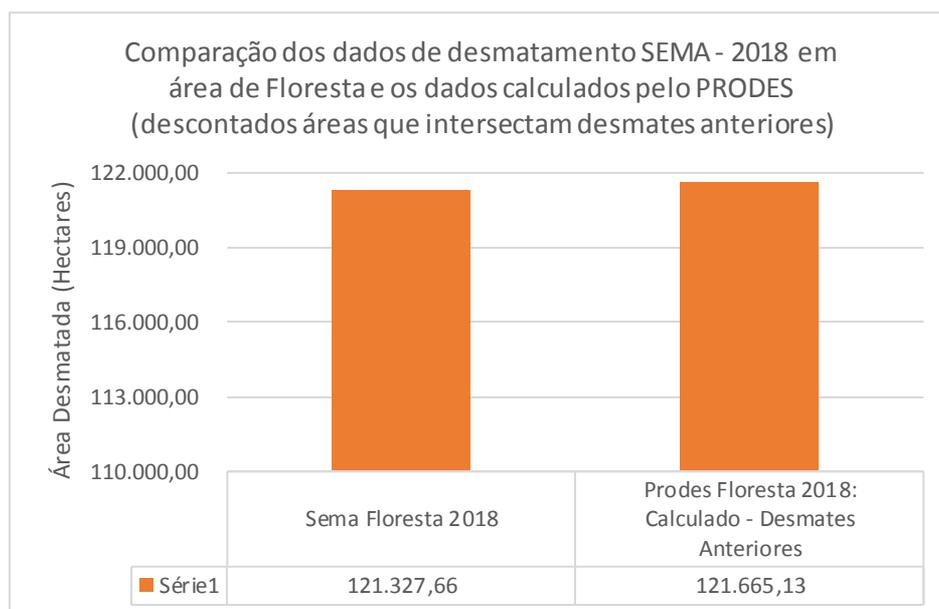


Gráfico 04. Comparativo entre os dados brutos (retirando os desmates anteriores mapeados pela SEMA) do PRODES e dados da SEMA-MT (área em hectares) para o desmatamento em floresta de Mato Grosso para 2018.

Vale ressaltar que diversos fatores podem interferir na diferença dos dados, e que não é possível inferir com precisão quais as especificações das diferenças sem comparar geometria por geometria de ambos os dados, o que demandaria tempo e corpo técnico para executar.

Observa-se ainda que a base de dados de desmatamento da SEMA, encontra-se atualmente passando por uma força tarefa de revisão e correção, quanto a interpretação, deslocamento, projeção, entre outros, o que poderá resultar em alterações nos dados apresentados até este momento.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

DESMATAMENTO POR BIOMA

Mato Grosso possui três biomas sendo que o bioma Amazônico compõe 53% do território, o Cerrado com 40 % da área do Estado e o pantanal ocupa 7%.

O gráfico 05 apresenta a distribuição do desmatamento por bioma, e sua comparação com o ano anterior. Observou-se que houve a queda do desmatamento em 2% no Biomas Amazônia, queda de 45% do desmatamento no bioma Cerrado e queda de 30% no bioma Pantanal. Em números absolutos o bioma que apresentou mais área desmatada foi o Amazônia com 135.823,16 hectares.

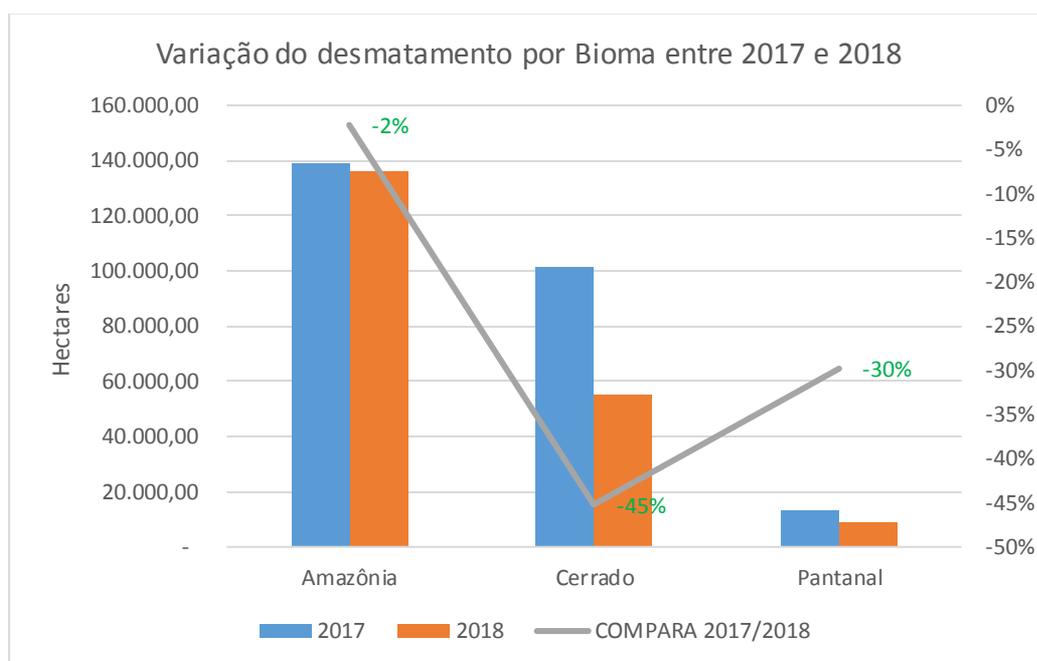


Gráfico 05 – Comparação da área desmatada total por biomas entre 2017 e 2018.

O gráfico 06 apresenta os valores de desmatamento acumulado por bioma até 2018. Observa-se que o bioma que perdeu maior parte da sua cobertura foi o cerrado, com 49% sua área desmatada. Em segundo lugar o Bioma Amazônia com 37% e o mais conservado é o bioma Pantanal que até 2018 perdeu 25% da sua cobertura vegetal.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

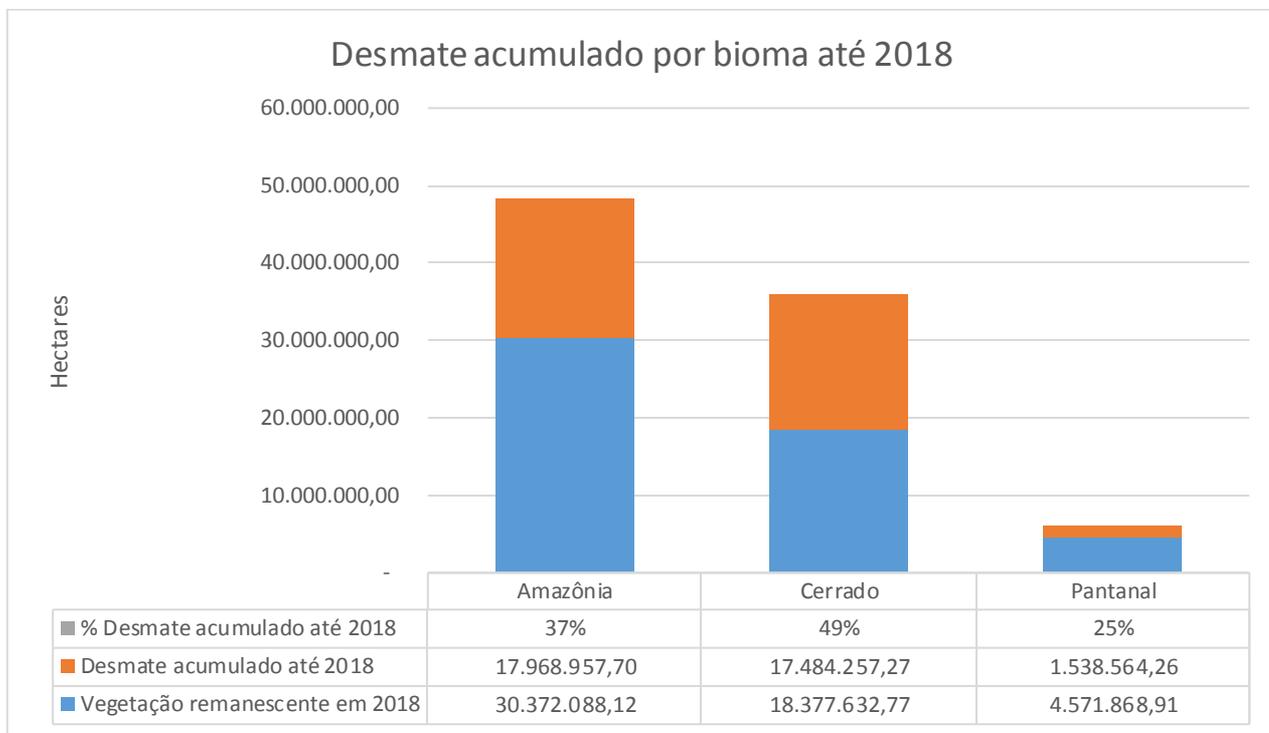


Gráfico 06 – Desmate acumulado por bioma até 2018.

LEGALIDADE X ILEGALIDADE

Dos 200.417,83 hectares de desmatamento mapeados pela CGMA para ano de 2018, apenas 25.840,71 hectares possuíam autorização de desmate emitido pela SEMA-MT, o que representa aproximadamente 13% do total desmatado. Para chegar aos desmates que foram autorizados pela SEMA-MT, foram pesquisados os dados de AEP (Área a ser explorada pelo Projeto de Exploração Florestal – PEF) que possuíam títulos ativos no SIMLAM com data de vencimento posterior a junho de 2017 e com data de ativação anterior a agosto de 2018. Após identificar os polígonos de AEP com títulos válidos, cruzaram-se esses polígonos com os dados de desmatamento mapeados para o período.

Já o desmatamento ilegal totaliza 174.577,12 hectares. A Figura 03 ilustra a distribuição das áreas desmatadas legal e ilegalmente.

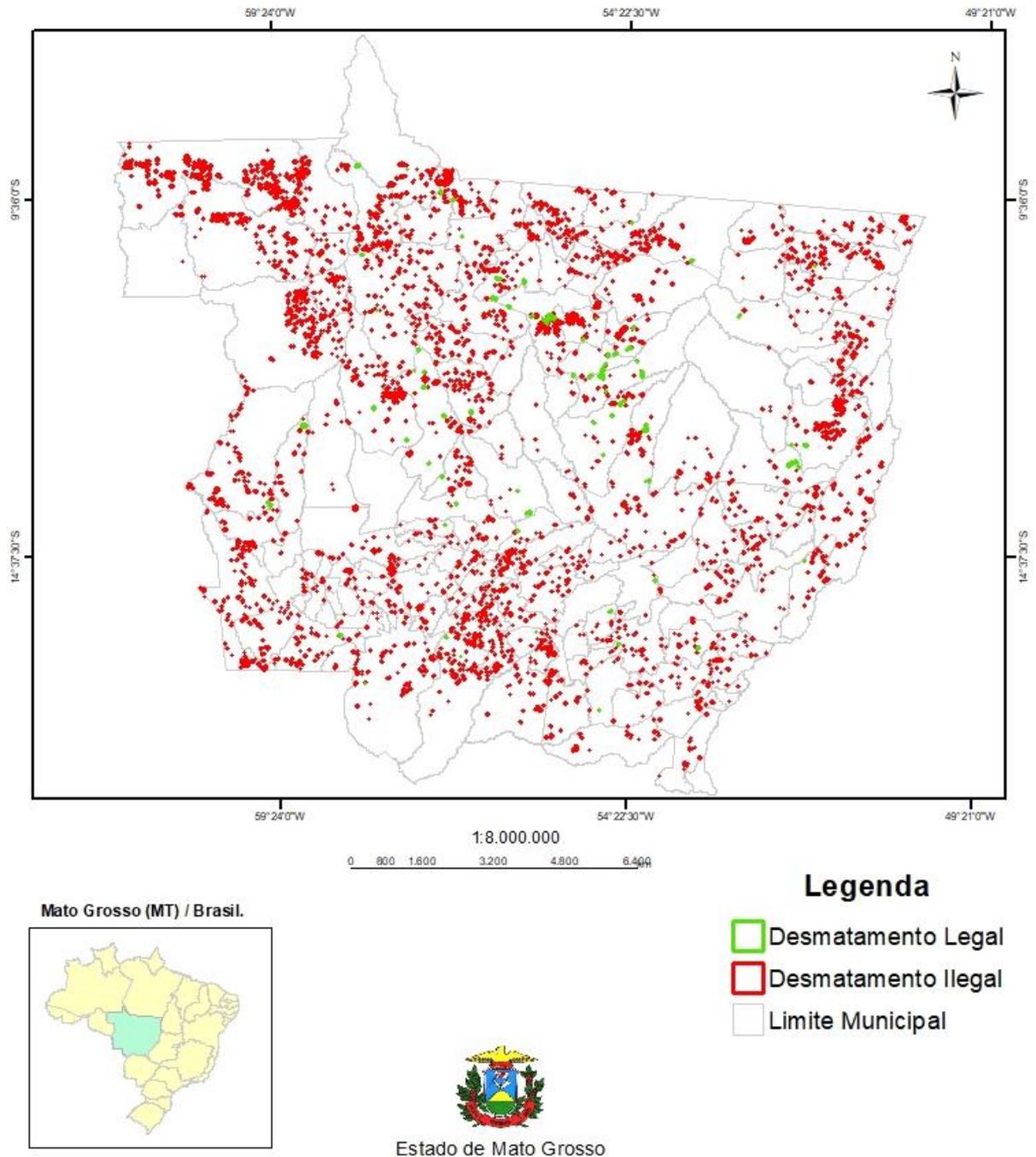
Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT



Distribuição do desmatamento legal e ilegal ocorridos em 2018 no estado de Mato Grosso / Brasil.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente
Superintendência de Regularização e Monitoramento Ambiental
Coordenadoria de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental

Bloco SEMA - Palácio Paiaguás - Centro Político Administrativo - Cuiabá, MT
Telefone (65) 3613 - 7207

Figura 03. Espacialização do Desmatamento legal e ilegal no estado de Mato Grosso para o mapeamento 2017/2018.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Também foi realizado o cruzamento do desmatamento ilegal mapeado para o período 2017/2018 com as geometrias de todas as solicitações de autorização de desmate (polígonos de AEP) enviadas pelos interessados (solicitações de PEF), mas que não obtiveram o título de autorização ou não estavam autorizadas para o período entre junho de 2017 e agosto de 2018.

Verificou-se com este cruzamento que apenas 2,6% do desmate ilegal para o período 2017/2018 ocorreu em áreas onde houve em algum momento alguma solicitação de autorização de desmate na SEMA por parte do interessado, mas que a autorização não foi emitida ou não estava válida para o período (desmatado fora da validade do título emitido), os outros 97,4% do desmatamento ilegal incidem em áreas onde não houve solicitação para desmatar (gráfico 07).

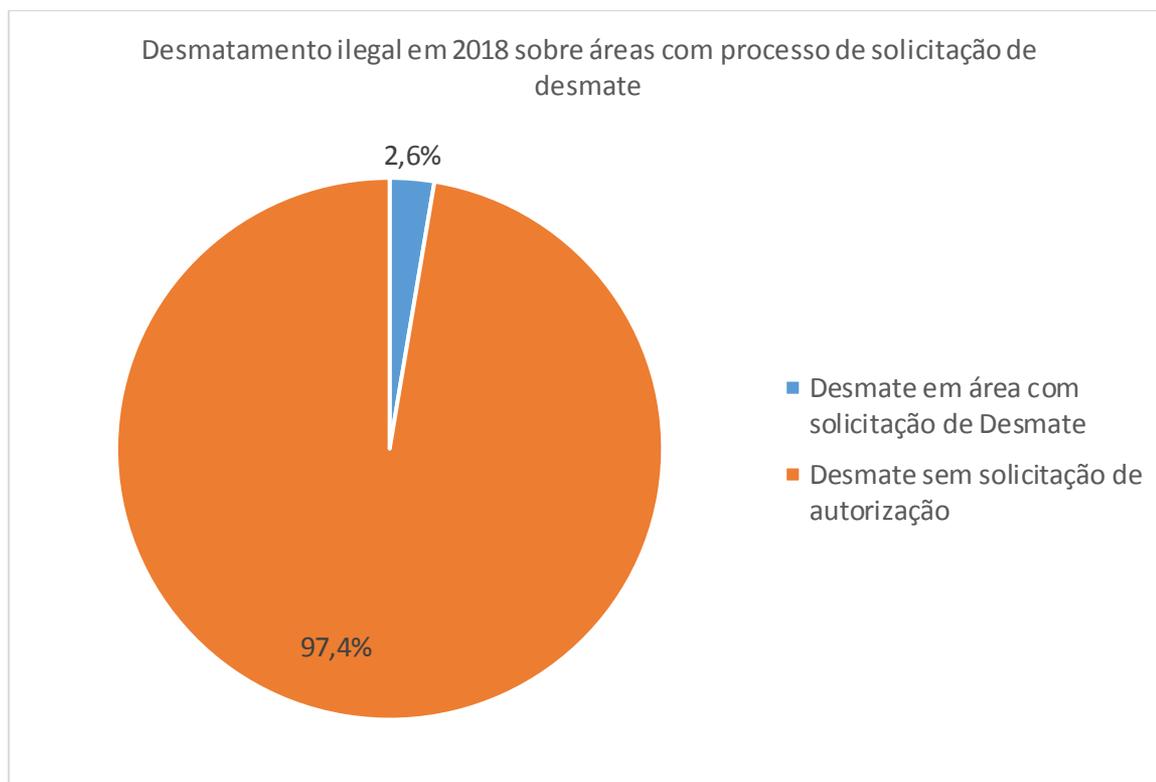


Gráfico 07 – Incidência do desmatamento ilegal 2017/2018 sobre as áreas onde houve solicitação de autorização de desmate por parte do proprietário, mas que ainda não teve a autorização emitida ou não estava válida para o período.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

DISTRIBUIÇÃO DO DESMATAMENTO ILEGAL

Ao cruzar os dados de desmatamento com a base de dados da SEMA, verificou-se que a maior parte do desmatamento ilegal ocorre em propriedades rurais cadastradas na base de dados SIMCAR (106.909,30 hectares), correspondendo à 61% do total mapeado (Gráfico 08). Do total desmatado ilegalmente em áreas cadastradas, apenas 13,5% incidem em pequenas propriedades (menores que 4 módulos fiscais), 17,5% em áreas de 4 a 15 módulos fiscais e a maior parte (69%) correspondem a desmates ilegais incidentes em grandes propriedades (maiores que 15 módulos fiscais).

Em seguida, verifica-se que 45.774,16 (26 %) hectares dos desmatamentos ocorrem em áreas não cadastradas.

As áreas de assentamentos rurais respondem por 9% do desmatamento ilegal, com 14.910,48 hectares.

Em Unidades de Conservação foram verificados 3.192,27 hectares de desmate ilegal, o que corresponde a 2%, e nas Terras Indígenas ocorreram 3.790,91 hectares de desmatamento ilegal (2%).

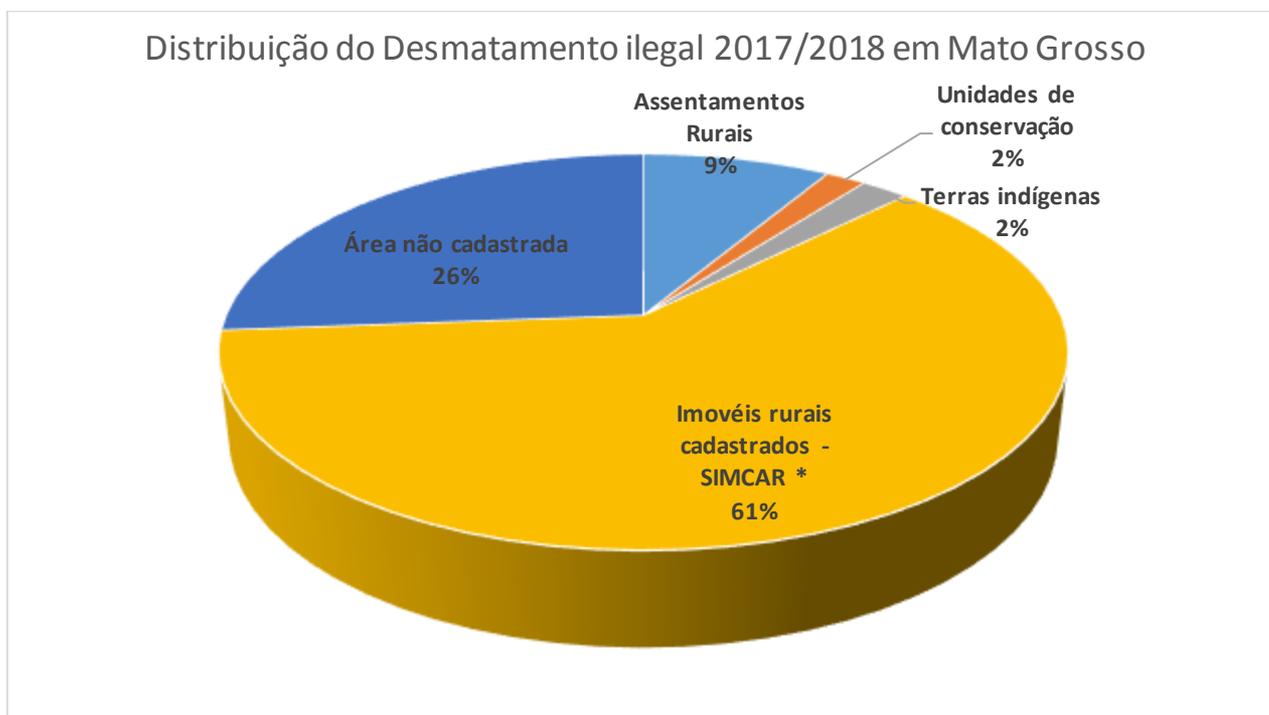


Gráfico 08 – Distribuição do desmatamento no Estado de Mato Grosso para o período entre junho de 2017 e agosto de 2018. / * Descontados as áreas que incidem em assentamentos rurais e área que incidem sobre TI e UC.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

TAMANHO DAS ÁREAS MAPEADAS

O gráfico 09 ilustra a distribuição das áreas desmatadas ilegalmente, por tamanho dos polígonos. Verifica-se que aproximadamente 62% dos polígonos mapeados possuem menos de 10 hectares e que essas são responsáveis por 18.711,00 hectares, o que corresponde a aproximadamente 11% do total desmatado. Observou-se que 28% dos polígonos mapeadas possuem entre 10 e 50 hectares, e essas áreas são responsáveis pela conversão de 45.066,00 hectares, que corresponde à aproximadamente 26% da área total desmatada.

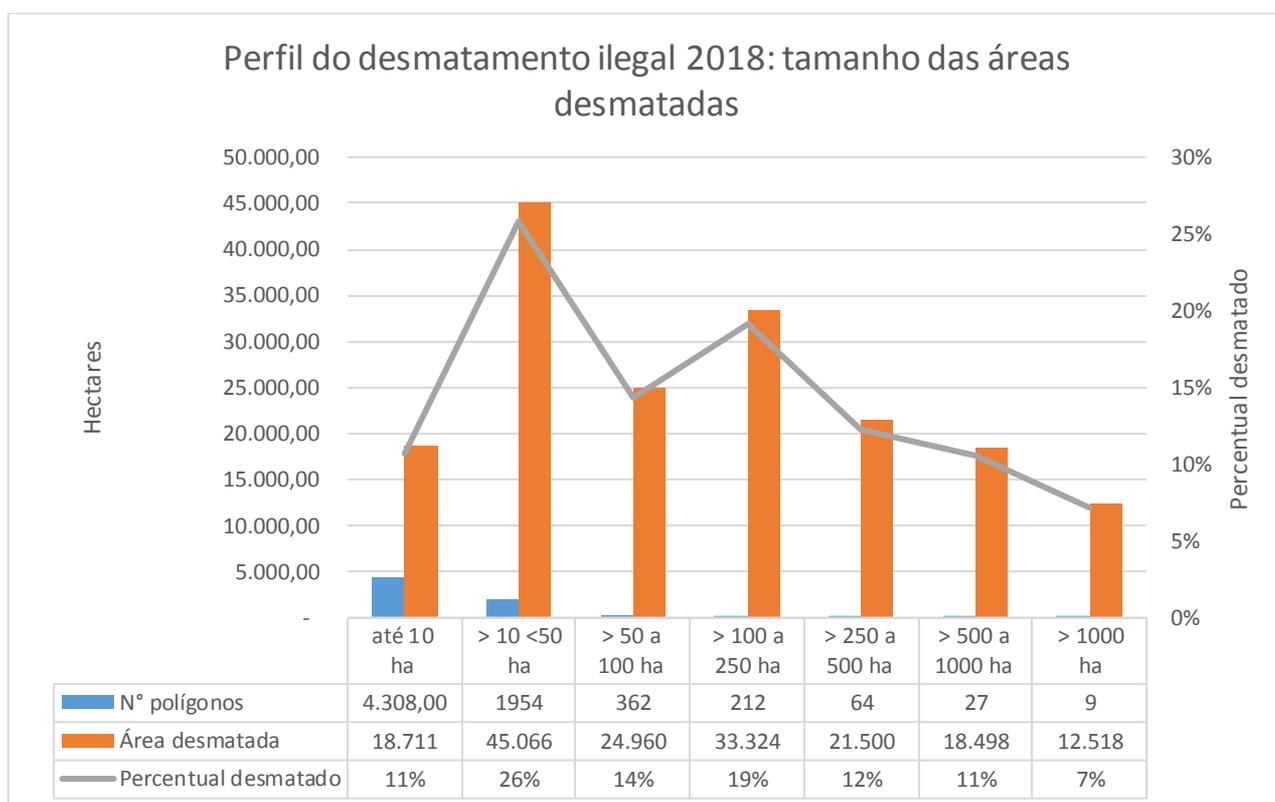


Gráfico 09 – Distribuição das áreas desmatadas por tamanho da área desmatada.

Os polígonos de 50 a 100 hectares correspondem a cerca de 5% das geometrias mapeadas e respondem por 24.960,00 hectares desmatados, equivalente a 14% do desmatamento total. Já os polígonos com tamanhos de 100 a 250 hectares respondem por 3% das geometrias de desmate mapeadas, possuindo um total de 33.324,00 hectares desmatados, 19% do total. As áreas desmatadas medindo entre 250 e 500 hectares, totalizam menos de 1% da quantidade de polígonos mapeados mas representa 12% na área total desmatada, enquanto as áreas entre 500 e 1000 hectares

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



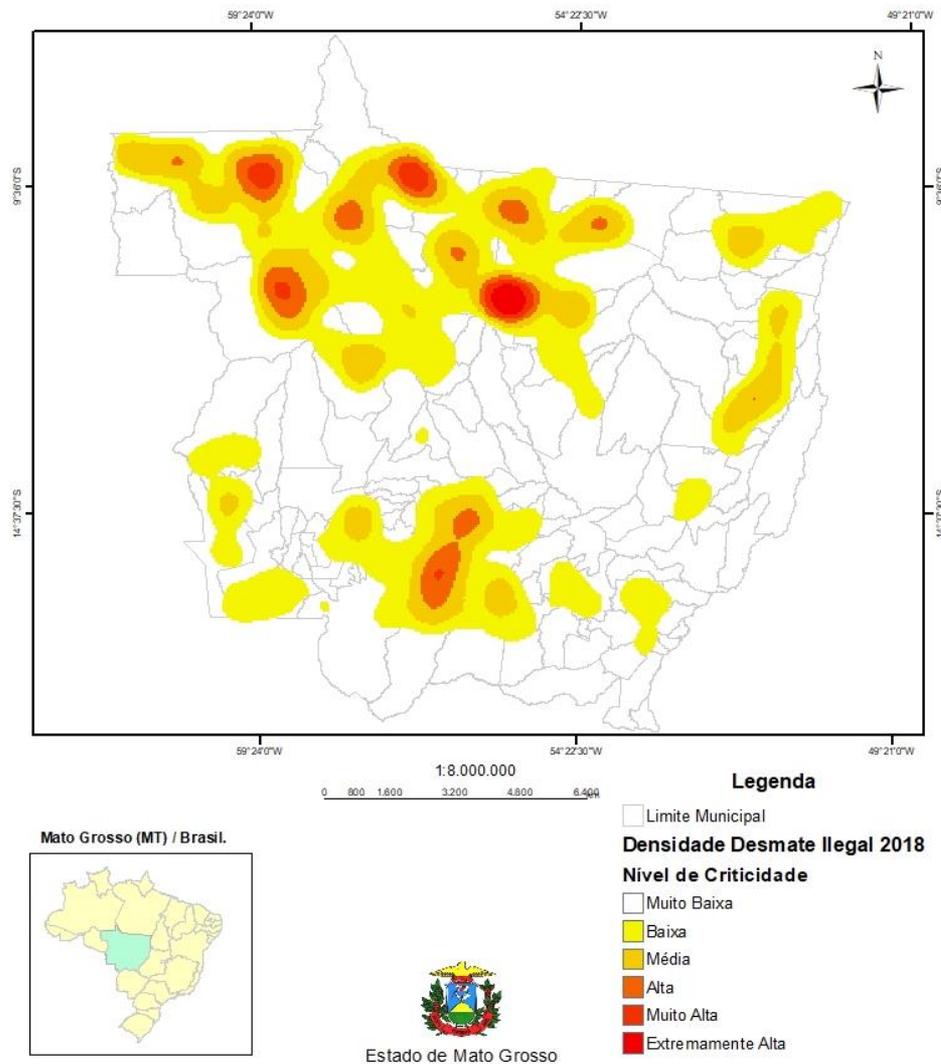
Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

representam menos de 0,4% das áreas mapeadas, mas correspondem a 11% das área total desmatadas. Por último os polígonos maiores de 1000 hectares que somam um total de 12.518,00 hectares, o que corresponde a 7% da áreas total desmatada ilegalmente, representando menos de 0,2% das geometrias mapeadas.

MUNICÍPIOS CRÍTICOS

A figura 04 ilustra as áreas com maior densidade de polígonos de desmatamento ilegal. Observa-se a a concentração da áreas críticas do desmatamento ilegal no norte e noroestedo estado.



**Áreas críticas do desmatamento ilegal
ocorrido em 2018 no estado de Mato Grosso / Brasil.**

Figura 04. Concentração das áreas com maior ocorrência de desmatamento ilegal no Estado para o mapeamento entre o período de junho de 2017 e agosto de 2018.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

Os dez municípios que mais desmataram ilegalmente para o período entre junho de 2017 e agosto de 2018 estão apresentados no gráfico 10. Em primeiro lugar no ranking do desmatamento ilegal para 2017/2018 encontra-se novamente o município de Colniza, com uma área desmatada ilegalmente de 19.844,56 hectares. Em segundo lugar no ranking está Vila Bela da Santíssima Trindade, com uma área de desmatamento ilegal de 9.942,97 hectares, quase metade do quantitativo desmatado no território de Colniza.

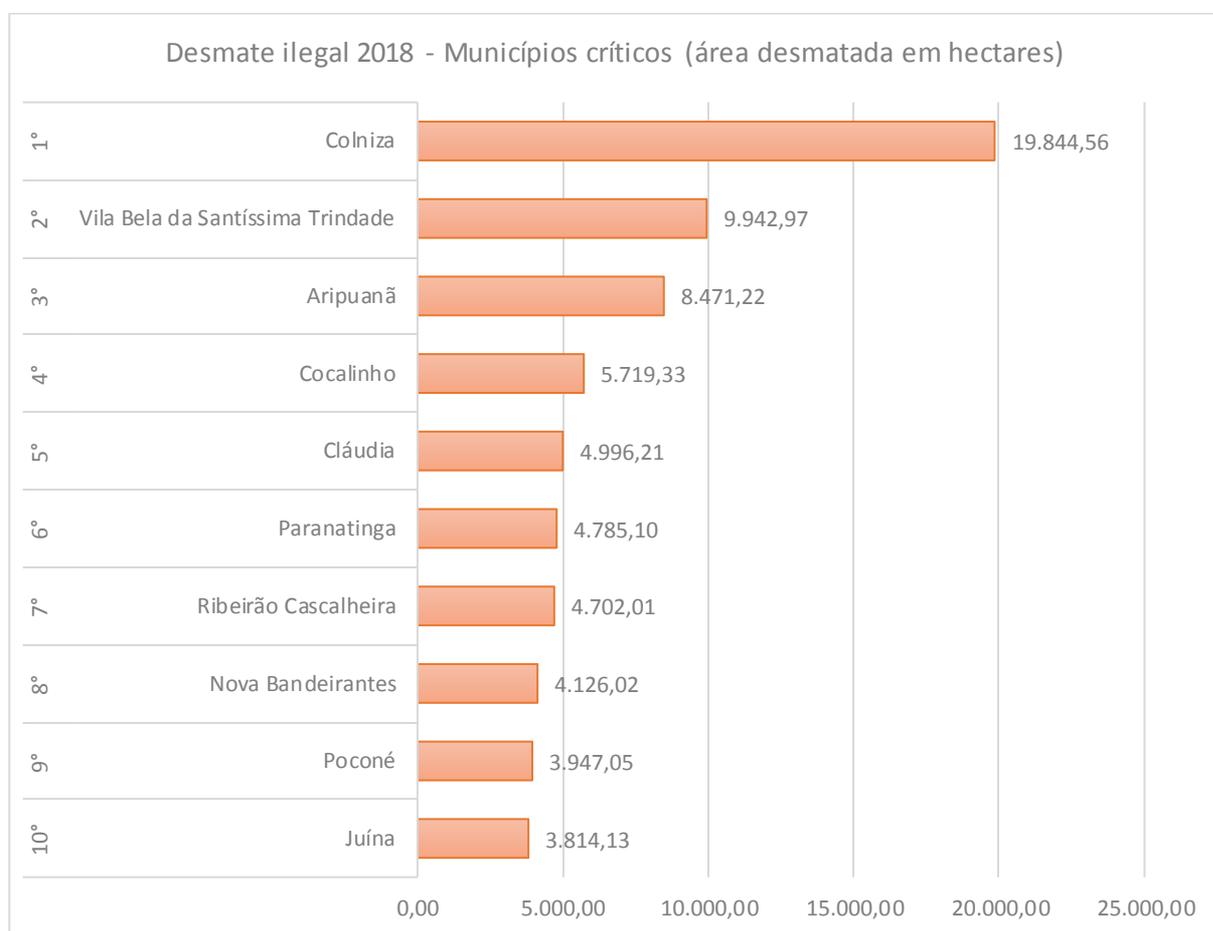


Gráfico 10 – Municípios com as maiores áreas de desmatamento no período entre junho de 2017 e agosto de 2017.

Na Tabela 01 consta o ranking dos dez municípios críticos do desmatamento em Mato Grosso dos seis anos anteriores, 2012 a 2017.

Nos últimos seis anos o município de Colniza tem se mantido entre os dez municípios críticos do desmatamento ilegal, ocupando o primeiro lugar em quatro desses

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

seis anos, e ficando em segundo lugar em 2013 e 2017. Assim como em 2018, de 2014 a 2016, o desmatamento ilegal em Colniza é quase o dobro do segundo lugar no ranking dos municípios críticos (Tabela 01).

Tabela 01. Histórico dos municípios críticos do desmatamento no estado de Mato Grosso.

| Histórico do ranking dos Municípios Críticos do Desmatamento em Mato Grosso | | | | | | |
|---|-----------------------|---------------------|----------------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| Período 2011/2012 | | Período 2012/2013 | | Período 2013/2014 | | |
| Ranking | MUNICÍPIOS | Área desmatada (ha) | MUNICÍPIOS | Área desmatada (ha) | MUNICÍPIOS | Área desmatada (ha) |
| 1° | COLNIZA | 10.151,36 | PARANATINGA | 20.113,03 | COLNIZA | 18.958,87 |
| 2° | PARANATINGA | 8.652,36 | COLNIZA | 9.316,51 | GAÚCHA DO NORTE | 9.005,27 |
| 3° | COTRIGUAÇU | 4.774,70 | PEIXOTO DE AZEVEDO | 5.519,56 | PARANATINGA | 8.304,53 |
| 4° | ITANHANGÁ | 4.771,78 | COCALINHO | 5.092,92 | MARCELÂNDIA | 6.853,76 |
| 5° | COCALINHO | 4.579,25 | SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA | 4.488,45 | FELIZ NATAL | 6.425,24 |
| 6° | SAPEZAL | 4.537,23 | MARCELÂNDIA | 4.156,39 | NOVA BANDEIRANTES | 5.857,27 |
| 7° | PEIXOTO DE AZEVEDO | 4.368,67 | FELIZ NATAL | 4.080,10 | NOBRES | 5.814,58 |
| 8° | CONFRESA | 4.114,12 | NOVA MARINGÁ | 4.038,08 | COMODORO | 5.770,47 |
| 9° | NOVA BANDEIRANTES | 3.486,08 | VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE | 3.971,81 | COCALINHO | 5.560,12 |
| 10° | NOVA UBIATÁ | 3.271,51 | TABAPORÁ | 3.687,10 | NOVA MARINGÁ | 5.128,81 |
| Período 2014/2015 | | Período 2015/2016 | | Período 2016/2017 | | |
| Ranking | MUNICÍPIOS | Área desmatada (ha) | MUNICÍPIOS | Área desmatada (ha) | MUNICÍPIOS | Área desmatada (ha) |
| 1° | COLNIZA | 20.981,95 | COLNIZA | 18.356,15 | NOVA NAZARÉ | 21.458,50 |
| 2° | FELIZ NATAL | 11.325,68 | VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE | 9.420,54 | COLNIZA | 13.681,32 |
| 3° | SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA | 7.772,81 | MARCELÂNDIA | 8.217,12 | ARIPUANÁ | 9.076,99 |
| 4° | PARANATINGA | 7.158,64 | FELIZ NATAL | 6.986,11 | RIBEIRÃO CASCALHEIRA | 8.066,19 |
| 5° | COCALINHO | 6.593,01 | ARIPUANÁ | 6.931,01 | NOVA BANDEIRANTES | 6.980,58 |
| 6° | PORTO ALEGRE DO NORTE | 6.376,67 | CÁCERES | 6.244,20 | TANGARÁ DA SERRA | 6.426,09 |
| 7° | ITAÚBA | 6.340,69 | SANTO ANTÔNIO DO LESTE | 6.121,74 | MARCELÂNDIA | 6.031,74 |
| 8° | JUÍNA | 5.098,98 | POCONÉ | 5.593,84 | NOVA MARINGÁ | 5.394,73 |
| 9° | COTRIGUAÇU | 4.688,35 | NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO | 5.284,01 | BARÃO DE MELGAÇO | 4.930,33 |
| 10° | ARIPUANÁ | 4.572,97 | JUÍNA | 5.116,21 | CÁCERES | 4.912,41 |

A Figura 05 ilustra a localização dos municípios com as maiores áreas de desmatamento para o período entre junho de 2017 e agosto de 2018.

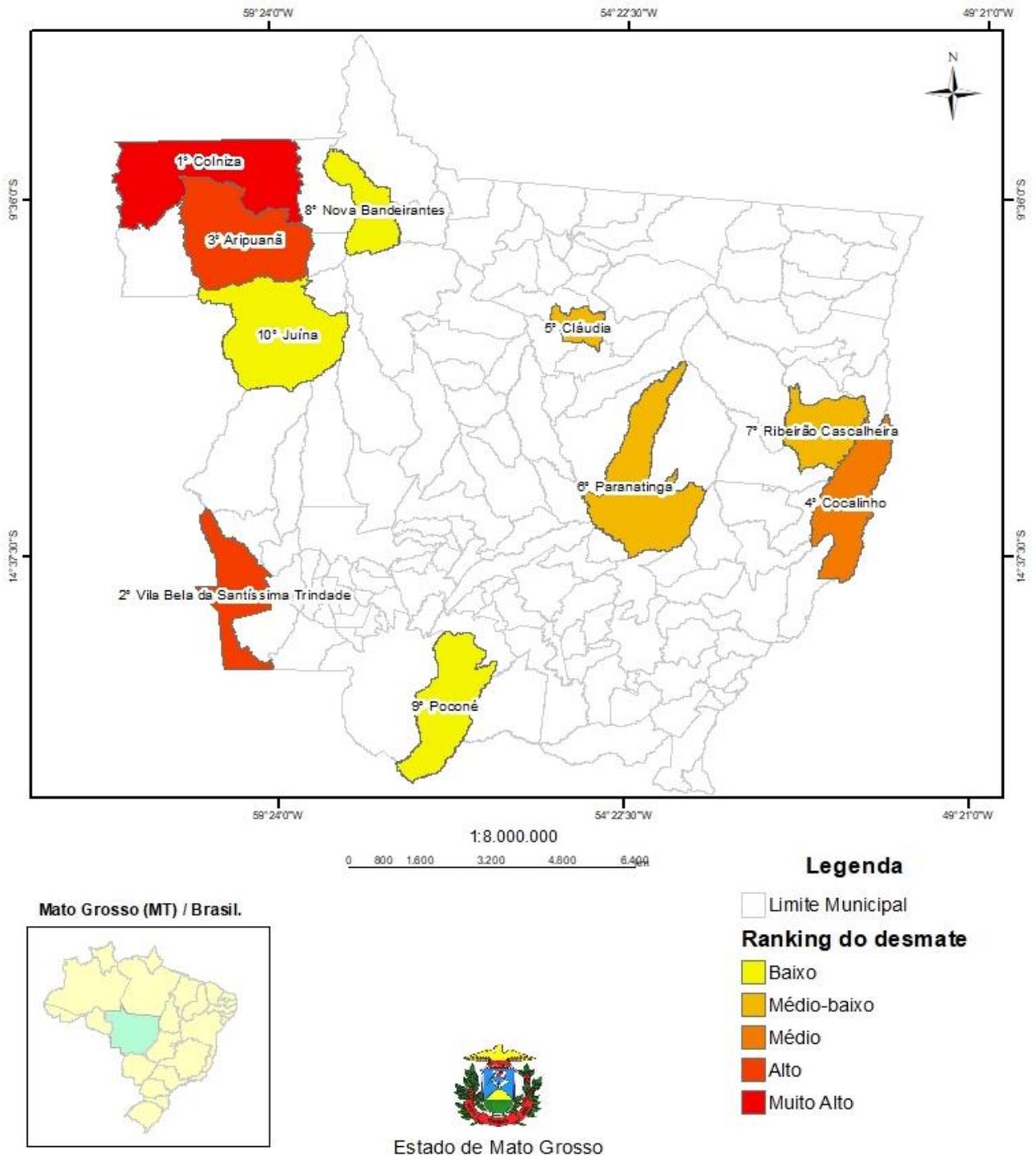
Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de Estado de Meio Ambiente



Governo de Mato Grosso

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT



Distribuição dos municípios críticos do desmatamento ilegal ocorridos em 2018 no estado de Mato Grosso / Brasil.

Figura 05 – Localização dos municípios críticos do desmatamento ilegal para o período entre junho de 2017 e agosto de 2018.

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste relatório demonstram que o desmatamento total ocorrido entre 2017 e 2018 teve uma redução no seu quantitativo de cerca de 20% com relação ao período anterior, 2016/2017. Todavia a taxa de ilegalidade do desmatamento se mantém elevada, de todo o desmatamento mapeado no Estado somente 13% possui autorização para desmatamento, ou seja, 87% de todo desmatamento mapeado para 2018 ocorreu de forma ilegal.

Apenas 2,6% das áreas desmatadas ilegalmente em 2018 incidem em áreas que possuem pedidos de autorização de desmatamento, mas que por algum motivo não tenha sido autorizado, ou esteja fora do período de validade, dados estes que demonstram que o avanço do desmatamento ilegal independe da velocidade da emissão das licenças.

Verificou-se que o desmatamento mapeado em 2018 está distribuído em maior parte na região norte e noroeste, nos municípios de Colniza, Aripuanã e Nova Bandeirantes; na região centro-leste, principalmente nos municípios de Cocalinho, Paranatinga, Ribeirão Cascalheira e Cláudia; e na região sudoeste do Estado, no município de Vila Bela da Santíssima Trindade.

O município de Colniza apresentou-se novamente como o primeiro na classificação dos municípios com maior do desmatamento ilegal, com 19.844,56 hectares desmatados ilegalmente. Este município encontra-se entre o primeiro e segundo lugar dos que mais desmataram nos últimos seis anos.

Quanto a distribuição do desmatamento ilegal observou-se que 61% ocorreu em áreas cadastradas no SIMCAR, demonstrando que o fato dos imóveis rurais estarem cadastrados na base de dados da SEMA e estarem sujeitas ao monitoramento ambiental, não coíbe o desmatamento. Vale ressaltar que 69% dos desmates ilegais em áreas cadastradas são incidentes em grandes propriedades (maiores que 15 módulos fiscais), indicando que os maiores desmates incidem sobre os grandes latifúndios.

Este dado evidencia a necessidade de intensificar a fiscalização e responsabilização remota dos infratores, bem como, dar publicidade às possibilidades de monitoramento que a sema possui utilizando a base de dados do CAR. Uma possibilidade seria a criação da Lista de Desmatadores Ilegais - LDI, que traria maior

Dados do Desmatamento em MT 2017 / 2018

SEMA
Secretaria de
Estado de Meio
Ambiente



Governo de
**Mato
Grosso**

Relatório Técnico nº 01/2020/CGMA/SRMA/SAGA/SEMA-MT

transparência ao mercado consumidor sobre os responsáveis pelo desmatamento ilegal no Estado.

Em relação ao tamanho dos polígonos de desmatamento ilegal mapeados, verificou-se que os desmates medindo entre 10 e 50 hectares são responsáveis por 26% da área desmatada, o que demonstra um padrão de abertura de áreas pequenas, em segundo lugar estão polígonos entre 100 a 250 hectares, responsáveis por 19% do total do desmatamento ilegal.

Em relação aos dados de desmatamento em 2018 por biomas observou-se uma redução considerável de áreas desmatadas nos biomas Cerrado e Pantanal. Comparando com o período anterior (2017) houve uma redução de cerca de 45% no bioma Cerrado e 30% no Pantanal. Já no bioma Amazônia a redução de apenas 2%

Ressalta-se que o bioma Cerrado já perdeu cerca de 49% de sua cobertura vegetal original, e que o mesmo abriga importantes nascentes das bacias Amazônica, Araguaia e Paraguai, demonstrando a urgência em combater o desmatamento neste bioma.

Os possíveis fatores sobre os números do desmatamento ilegal serem maiores do que o desmatamento autorizado, envolvem a falta de valorização da floresta em pé, a criação ou ampliação de áreas para agricultura ou pecuária, a impunidade e a morosidade relacionada ao julgamento das infrações de crimes.

BIBLIOGRAFIA

INPE, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Monitoramento Da Cobertura Florestal Da Amazônia Por Satélites Sistemas Prodes, Deter, Degrad e Queimadas 2007-2008**, 2008. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/prodes/Relatorio_Prodes2008.pdf>.

INPE, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Metodologia para o Cálculo da Taxa Anual de Desmatamento na Amazônia Legal**. São José dos Campos, 2013. Disponível em: http://www.obt.inpe.br/prodes/metodologia_TaxaProdes.pdf

INPE, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **PROJETO PRODES Monitoramento Da Floresta Amazônica Brasileira Por Satélite**. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/prodes/index.php>.

SOUZA JR., C.M.; ROBERTS, D.A.; COCHRANE, M.A. **Combining spectral and spatial information to map canopy damage from selective logging and forest fires. Remote Sensing of Environmental**, v. 98, p. 329-343, 2005. Disponível em http://www.geog.ucsb.edu/viper/viper_pubs/souza-et-al2005.pdf.